

Análise MENSAL

Café

JULHO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

Segue abaixo na íntegra, documento referente a declaração final dos participantes do segundo fórum mundial de países produtores de café realizado nos dias 11 e 10 de julho/19 na cidade de Campinas – SP.

DECLARAÇÃO FINAL DOS PARTICIPANTES DO SEGUNDO FÓRUM MUNDIAL DE PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ

Na cidade de Campinas, Brasil, aos dias 10 e 11 de julho de 2019, reuniu-se o segundo fórum de países produtores de café e, considerando que:

1. O primeiro Fórum despertou a consciência mundial sobre a necessidade de haver sustentabilidade econômica na oferta global. Contudo não houve engajamento efetivo dos demais segmentos da cadeia de valor do café para melhorar a remuneração dos cafeicultores.
2. O estudo do professor Jeffrey Sachs, da Universidade de Columbia, destacou a necessidade de haver interação entre todos os agentes da cadeia para o desenvolvimento de ações globais, além das já realizadas por cada país, havendo corresponsabilidade de todos os agentes públicos e privados do negócio café para garantir a implementação da sustentabilidade em suas dimensões econômica, ambiental e social.
3. A oportunidade de desenvolvimento de novas tecnologias para aprimorar as formas tradicionais de comercialização de café, aproximando produtores de consumidores e gerando agregação de valor nas origens.
4. A importância de estímulos ao aumento do consumo mundial de café, em especial nos países produtores e mercados emergentes, para garantir equilíbrio entre oferta e demanda e, conseqüentemente, preços remunerativos aos cafeicultores.

Resolve:

1. Promover a criação de uma plataforma tecnológica para agregar e disponibilizar informações e números de todos os segmentos da cadeia de valor do café, de forma a gerar transparência comercial e na formação de preços.
2. Desenvolvimento de mecanismos que facilitem a disponibilização das informações das origens produtoras, por meio da rastreabilidade dos produtos oferecidos e suas especificidades aos consumidores finais.
3. Promover a capacitação dos produtores, por meio de assistência técnica e extensão rural para a profissionalização em gestão da propriedade e aquisição de conhecimento sobre os riscos de mercado.
4. Estímulo ao desenvolvimento de estratégias inovadoras e campanhas para a promoção do consumo de café, principalmente nos países produtores e mercados emergentes.
5. Desenvolver mecanismos, estratégias de marketing e inovações tecnológicas que permitam se alcançar um preço remunerativo aos produtores, tais como selos de “sustentabilidade econômica” e “torrados pela origem”.

Café

JULHO DE 2019

6. Incentivar que cada origem produtora, em seus níveis público e privado, desenvolva um plano nacional de sustentabilidade para o setor café.
7. O Comitê do Fórum mundial de Produtores de Café tomará providências para a formalização de uma entidade jurídica que planejará a execução dessas estratégias.
8. O próximo Fórum de países produtores será realizado em 2021. O comitê coordenará com os países qual a cidade que sediará o evento, previsto para ocorrer em Ruanda.

Esta declaração foi feita em Campinas, aos 11 dias de julho de 2019.

Sobre o evento acima referenciado, o Presidente do Conselho Nacional do Café - CNC, Silas Brasileiro, fez constar na edição do balanço semanal publicado no dia 19/07, os seguintes comentários:

"Segundo o presidente do CNC, Silas Brasileiro, o evento demonstrou a necessidade de haver sustentabilidade econômica aos produtores, que primam pelo respeito ambiental e pela geração de milhões de empregos em todo o mundo.

"É mais que notório que os cafeicultores precisam receber preços condizentes com as responsabilidades que cumprem e o resultado do Fórum servirá de orientação para as futuras ações da atividade, as quais visem, como resultado, ao aumento da renda para as 25 milhões de famílias cafeieiras em todo o mundo", destaca.

Brasileiro enaltece o fato de as atividades não terem sido embasadas na emoção, mas sim pelo lado racional. "Precisamos continuar fazendo o dever de casa na implantação permanente da sustentabilidade dentro de nossas propriedades. E isso se faz com a redução de nossos custos de produção. Foram deixados de lado 'achismos' e o simples desejo de querer preços remuneradores apenas por querer, sem que tomemos iniciativas para que todo o esforço de produzir café seja reconhecido pelas indústrias e pelo mercado consumidor", relata.

O presidente do CNC conclui que as resoluções do Fórum miraram em ações que contribuirão para mitigar os custos de produção e aumentar o consumo global do café. "Assim como o Brasil, os demais produtores têm que investir em pesquisa e tecnologia, gerando redução dos gastos, e, mesmo cientes das dificuldades enfrentadas em muitos desses países, buscamos alternativas para elevar o consumo local e, principalmente, miramos o potencial de mercados emergentes, como, por exemplo, a China", finaliza.

No dia 26 de julho a U.S. Commodity Futures Trading Commission – CFTC divulgou os números do relatório de compromissos dos traders, com dados até 23/07 para o café na bolsa Ice Futures em Nova Iorque. Neste sentido, o levantamento indicou que os grandes fundos e grandes especuladores apresentavam uma posição líquida vendida (short) de 1.067 contratos, contra 2.613 contratos comprados (long) na semana anterior dia 16/07. Vale informar que, a cerca de um mês, portanto no dia 25/06, os fundos e especuladores acumulavam posição vendida (short) de 13.654 contratos.

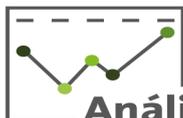
As informações abaixo foram publicadas pela Agência Sfras às 14:38 horas o dia 31/07/2019 como segue:

"Porto Alegre, 31 de julho de 2019 - O mercado baixista para o café está próximo de um final,

afirma a corretora Marex Spectron. "Essa oferta garante que o mundo está bem abastecido de café", aponta a Marex. Mas, isso agora já foi precificado e estamos nos encaminhando para uma temporada com déficit na oferta global, na qual o Brasil já vendeu muito café e os torrefadores têm uma reduzida cobertura de preço, observa. A notícia parte da Dow Jones.

Com este cenário, a Marex indica que prevê preços se deslocando para a faixa de US\$ 1,15 a US\$ 1,20 a libra-peso na segunda metade de 2019, tomando por base as cotações do arábica na Bolsa de Mercadorias de Nova York (ICE Futures US)".

Em 15/07/2019 a *Green Coffee Association* - GCA publicou em seu relatório o volume de estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, no dia 30 de junho/2019, no total de 6,820 milhões de sacas. No dia 30 de maio/2019, o saldo disponível



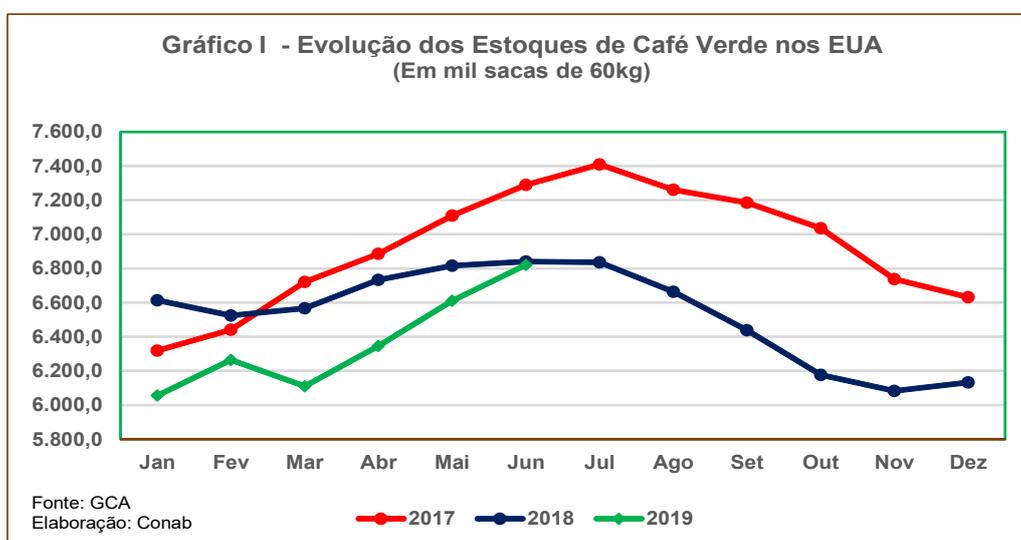
Café

JULHO DE 2019

somava 6,609,9 milhões de sacas. Dessa forma foi configurado um acréscimo de 3,18%, em termos percentuais e de 210,2 mil sacas, em valores absolutos no período - Ver Gráfico I.

Torna-se oportuno destacar que as cidades de New Iorque, com 1,928 mil sacas, San Francisco 0,736 mil, New Orleans 0,717 mil, South Carolina 0,670 mil, Houston 0,629 mil e

Baltimore com 0,566 mil sacas, são as seis principais localidades onde se concentram os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos, e que, juntas, totalizam 5.246 mil sacas de café, representando algo equivalente a 76,9% do volume total.



1.1 PREÇOS

Os preços do café no mês de julho mantiveram a tendência de alta a exemplo do ocorrido em junho. O mercado iniciou o período com fortes altas nas cotações. Agentes do mercado passaram a primeira semana de julho monitorando a situação climática no Brasil, pois, as previsões meteorológicas indicavam a possibilidade de novamente ocorrer fortes quedas nas temperaturas, entre os dias 06 a 08/07, com a ocorrência de geadas na maioria das regiões cafeeiras do país.

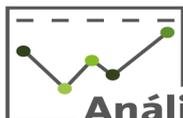
A semana seguinte foi marcada por expressivas quedas nas cotações do produto nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres. Aos poucos os agentes operadores do mercado, foram sendo municiados por notícias dando conta de que as geadas ocorridas nas regiões cafeeiras do Brasil, pouco impactaram as lavouras de café, levando a crer, inicialmente, que não deverão ocasionar grandes prejuízos aos produtores na safra futura.

Na segunda quinzena de julho, as operações realizadas nos mercados futuros do arábica em Nova Iorque foram marcadas por forte

volatilidade. As cotações destes produtos apresentaram quedas consideráveis e devolveram uma boa parcela dos ganhos obtidos anteriormente. Assim, os preços caíram diante de Fatores técnicos, desvalorização do dólar ante o real e também pela forte atuação dos grandes fundos de investimentos e grandes especuladores que entraram forte no mercado objetivando a realização de lucros.

Torna-se oportuno lembrar, que a partir da última semana de maio, os cafeicultores brasileiros e dos demais países produtores têm aproveitado as altas dos preços para se desfazerem de parte dos seus estoques, realizando vendas em volumes significativos, propiciando, com isto, um bom reforço de caixa e ainda por cima, melhorando o valor médio de comercialização da recém finalizada safra 2018/19 e a média inicial da safra 2019/20.

De forma bem resumida, o mês de julho/19 finalizou com o os contratos do arábica, novamente apresentando boa performance com o valor médio de comercialização atingindo o patamar de US 106,28 Cents/lb, caracterizando um incremento da ordem de 5,25% em relação



Café

JULHO DE 2019

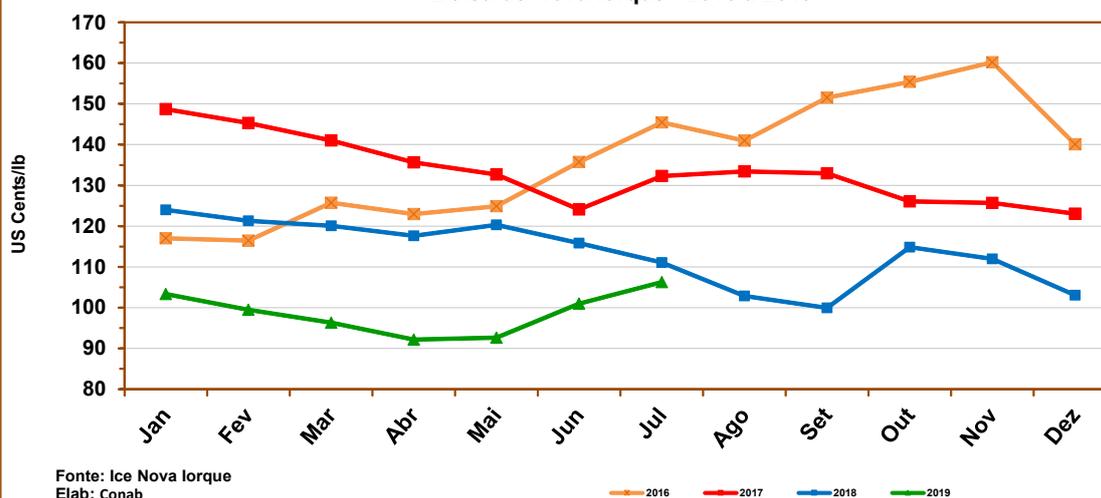
à média de junho, que na ocasião totalizou US 100,98 Cents/lb – Ver Gráfico II.

Por sua vez no mercado do conilon/robusta, os preços mantiveram-se praticamente estáveis, a média mensal apurada foi de US\$ 1.414,65/t o que caracterizou um leve incremento de 0,39% em relação à cotação do mês anterior cujos contratos foram comercializados em bolsa pelo valor médio de US\$ 1.409,15/t – Ver Gráfico II.

Vale ainda esclarecer que a recuperação dos preços do conilon se deu em menores proporções ao do arábica porque, o efeito

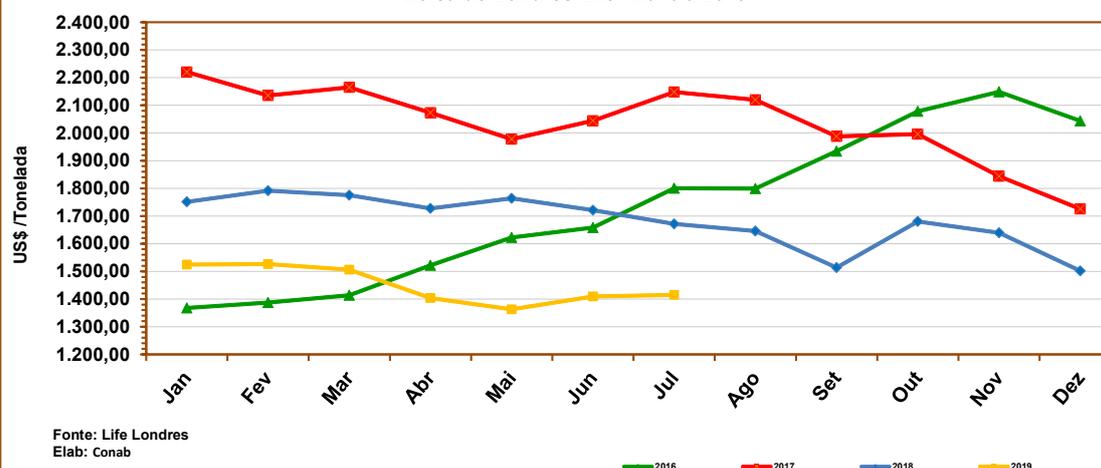
negativo do clima esperado para as regiões cafeeiras da espécie foi de baixíssima intensidade, prova disto é que as operações realizadas na bolsa *Liffe* em Londres ao longo de julho apresentaram baixa volatilidade se comparada as oscilações do mercado do arábica em Nova Iorque. Por outro lado, a forte concorrência do café originário do Vietnã acabou limitando maiores altas nas cotações do robusta.

Gráfico II - Evolução Mensal dos Preços do Café Arábica
Bolsa de Nova Iorque - 2016 a 2019

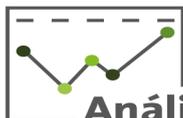


Fonte: Ice Nova Iorque
Elab: Conab

Gráfico III - Evolução Mensal dos Preços do Café Conilon (Robusta)
Bolsa de Londres Life - 2016 a 2019



Fonte: Life Londres
Elab: Conab



Café

JULHO DE 2019

1.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
A condição atual tranquila de abastecimento, combinada com a entrada de produto da nova safra tende a aumentar a oferta no mercado e com isto, continuar exercendo forte pressão sobre os preços.	No relatório publicado no dia 14 do corrente mês, o USDA estima que o consumo mundial de café no ano safra 2019/20 vai crescer 2,46%, devendo totalizar 167.919 mil sacas.
Mercado mundial das commodities, dentre as quais o café segue apreensivo com a não definição do acordo comercial entre China e Estados Unidos.	Ocorrência de chuvas, chegada da estação de inverno no Brasil, baixas temperaturas e ocorrência de geadas são fatores que podem favorecer a alta dos preços.
Exportações recordes do Brasil deixam mercado mundial abastecido	Redução de posições vendidas por parte dos fundos e especuladores pode dar suporte para aumento dos preços.
Regularização do clima pode afetar negativamente os preços, dado que a oferta global se mostra tranquila.	USDA trabalha com a perspectiva de redução de 3,1%, para a produção mundial da safra 2019/20.
EXPECTATIVA: Andamento da colheita no Brasil deve manter os preços do café pressionados nos próximos meses.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 ASSUNTOS DIVERSOS

Na avaliação de muitos produtores dos Estados Minas Gerais, Paraná e São Paulo, os efeitos das geadas sobre as lavouras de café ocorridas no início de julho (foram danosas em determinadas regiões produtoras destas Unidades da Federação e menos prejudicial em outras), poderá comprometer uma parcela da produção da próxima safra.

A Geada de capote (fenômeno que atinge os galhos mais finos, os botões florais, impedindo o brotamento dos grãos de café) foi a de maior ocorrência segundo relatado pelos cafeicultores em entrevistas aos meios de comunicação especializados. Para este tipo de geada, a recomendação da assistência técnica é a de que os cafeicultores não mexam com a planta, pois, como parte do ramo a partir da ponta foi queimado, dali para trás (até o tronco) ele vai brotar e a planta vai se recuperar.

Empresas de assistência e as cooperativas de produtores, através dos seus respectivos departamentos técnicos, estão em campo finalizando os trabalhos de avaliação e dimensionamento dos prejuízos causados nas lavouras de café.

Comentando ainda sobre o assunto acima bordado, transcrevo abaixo breves relatos efetuados pelas respectivas representações regionais da Conab nos estados de São Paulo e de Minas Gerais a saber:

SÃO PAULO

Notícias colhidas juntos a rede de informantes indicam que as geadas que caíram no mês de julho/19, trouxeram pequenos danos às lavouras de café do estado de São Paulo. Sofreram mais àquelas lavouras cafeeiras que estão em regiões mais baixas ou próximas de córregos, as quais estão mais suscetíveis aos efeitos do frio intenso.

Os produtores esperavam que as geadas "anunciadas" fossem causar forte impacto negativo nos pés de café, o que acabou não se concretizando. Possivelmente as geadas que afetaram os cafezais nesse momento, trarão reflexos negativos na produção da próxima safra (19/20), entretanto melhores avaliações serão feitas objetivando um diagnóstico mais preciso da situação.

MINAS GERAIS

Sobre as intempéries climáticas no estado de Minas Gerais, mais notadamente na área de produção de café, informamos que no final de junho e início de julho, ocorreu um fenômeno climático que não acontecia há muitos anos no estado: a geada, causada por uma massa de ar polar associada a precipitações extemporâneas em alguns municípios do Sul de Minas e do Cerrado Mineiro. Houve registro de geada em Nova Resende, São Pedro da União, Bom Jesus da Penha e em algumas regiões do cerrado. Importante ressaltar que as áreas

Café

JULHO DE 2019

atingidas, em sua maioria, eram impróprias para o cultivo de café, devido à baixa altitude e por ser reconhecidamente área de risco. Não há grandes perdas para a atual safra, porém

dependendo do comprometimento da lavoura algumas poderão deixar de produzir nos próximos anos.

BAHIA

A Superintendência Regional da Conab no estado fez constar no seu relatório mensal de julho/19 as seguintes informações a respeito do

andamento da safra 2018/19 de café naquele estado a saber:

Bahia - Evolução da colheita do café safra 2018/19

Produto colhido		Colheita até 31/07/2019
Café conilon	Floração	0%
	Frutificação	0%
	Maturação	5%
	Colhida	95%
Café arábica	Floração	0%
	Frutificação	0%
	Maturação	7%
	Colhida	3%

Fonte/Elab: Conab

Café conilon: Contrariando as expectativas iniciais, a qualidade do café não melhorou com a evolução da colheita, sendo que a severidade da estiagem durante o verão prejudicou também as variedades médias e tardias. Os tratamentos culturais para próxima safra estão em andamento, com o manejo de poda, aplicação de defensivos e fertilizantes. Foi observado o aumento no número de defeitos nos grãos em relação à safra passada, por conta das intempéries climáticas.

No Planalto e Chapada Diamantina essa condição de bienalidade associada ao clima desfavorável e aos preços baixos acabou por desestimular os investimentos nas lavouras, tais como: adubação, tratamentos fitossanitários e podas. Nesse contexto, os grãos não desenvolveram completamente e as lavouras sofreram ataques de pragas, a exemplo da broca.

Por outro lado, a condição climática favoreceu a maturação precoce dos grãos e houve uma maior uniformização dessa maturação. Diferentemente de outras regiões produtoras de café arábica no Brasil, as lavouras do Planalto da Conquista alcançam a maturação em períodos variados, contudo nesse ano houve

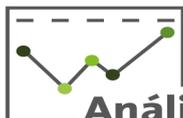
Bahia - Qualidade do produto colhido na Safra 2018/19

Produto colhido		Colheita até 31/07/2019
Café conilon	Ótima	10%
	Boa	20%
	Regular	55%
	Ruim	15%
Café arábica	Ótima	15%
	Boa	25%
	Regular	45%
	Ruim	15%

homogeneidade, facilitando a colheita e o beneficiamento do grão. Nessa região, a colheita do grão nos pés já foi realizada, restando o chamado 'rastelo' que é colher os grãos que caíram no solo, e por conta da chuva ainda não foi findado. A qualidade do café na despulpa está sendo inferior ao do ano anterior, podendo assim, influenciar positivamente o preço do café de melhor qualidade.

Os produtores consideram que o clima influenciou na qualidade da bebida. Muitas fazendas com histórico de produção de cafés especiais na microrregião de Vitória da Conquista, Barra do Choça e Encruzilhada não conseguiram repetir a qualidade no produto final este ano.

Já o cafeeiro do oeste baiano tem estimativa de redução na produtividade devido à bienalidade negativa. A lavoura é totalmente irrigada e não há registro de pragas e doenças. Foi observado queda na qualidade de bebida do café colhido, havendo amostras classificadas como bebida rio. Nas safras anteriores não foram observados esta classificação de café inferior, havendo somente bebida dura e mole. A colheita atinge, nessa região, 85%.



Análise MENSAL

Café

JULHO DE 2019

2.2 PREÇOS

Os preços do café no mercado nacional iniciaram o mês com fortes valorizações em suas cotações, fato que deixou o mercado com maior liquidez fazendo com que os cafeicultores permanecessem no balcão de negociação e assim pudessem realizar volumes mais consideráveis de negócios.

Nas semanas subsequentes os preços recuaram e com eles foram diminuindo os volumes de negócios que mesmo assim foram considerados pelos agentes do mercado como positivo para os produtores.

Vale esclarecer que os preços do café no mercado brasileiro (como habitualmente ocorre), ao longo do mês de julho, foi influenciado tanto nos momentos de alta como de baixa pelo desempenho das bolsas *Ice* em Nova Iorque e *Liffe* em Londres onde, respectivamente, são negociados os contratos do arábica e do conilon.

Os fatores que motivaram a queda dos preços (sendo o principal de ordem climática) nos mercados externo e interno, foram explicados de forma mais detalhada no item 1.1 desta conjuntura.

Vale, contudo, lembrar que, o melhor desempenho foi verificado no mercado físico do arábica, onde a movimentação foi mais intensa com fechamento de volumes expressivos de negócios.

Fontes do mercado noticiaram que no decorrer do mês, as negociações envolveram todos os tipos de produto, contudo, os da espécie arábica de boa qualidade e de tipos finos, foram os mais procurados e, por conseguinte mais comercializados. É recorrente os comentários no mercado que a oferta de arábica de boa qualidade está mais curta e que, os compradores estão com dificuldade em encontrar este tipo de produto em quantidades mais significativas.

Tal embaraço é justificado pela constatação de que a atual safra, além de ser menor que a prevista inicialmente, ela também é de pior qualidade como vem sendo constatado pelos próprios cafeicultores durante os trabalhos de colheita e de beneficiamento.

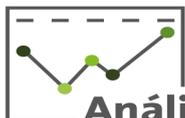
Quanto ao Conilon, as negociações fluíram melhor nas duas primeiras semanas do mês, depois, os preços recuaram forte, fazendo com que os produtores tomassem a decisão estratégica de diminuir as quantidades ofertadas, preferindo aguardar preços mais remuneradores.

O mercado nacional do conilon se descolou de Londres, enquanto o mercado londrino fechou o mês com uma leve alta de 0,39% nos preços, internamente, o valor médio de comercialização do produto recuou 1,98%.

O mês finalizou com a cotação média do café arábica Tipo 6, bebida dura para melhor apresentando um expressivo aumento de 4,31%, saindo de R\$ 403,18/sc, na média de junho para o valor atual de R\$ 420,55sc – Ver Gráfico IV. Quanto ao conilon Tipo 7, o valor médio de comercialização recebido pelo produtor em julho diminuiu, passando de R\$ 270,75/sc em junho para o R\$ 265,39/sc em julho - Ver Gráfico V.

PARIDADE DE EXPORTAÇÃO

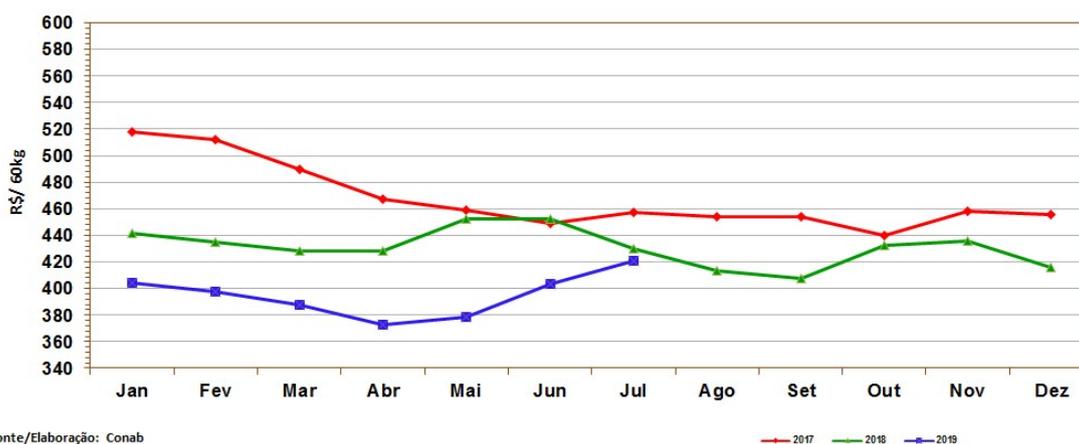
Tomando como referência os preços médios do café arábica R\$ 420,55/sc, recebido pelos produtores em julho, o valor aproximado da paridade de exportação para o produto Tipo 6 bebida dura para melhor, posto FOB porto Santos – SP foi calculado em R\$ 437,65/sc. Já o FOB produtor, fazenda em MG, fechou em R\$ 415,47/sc. Quanto ao café conilon, Tipo 7, a média de junho apurada foi de 265,39/sc, neste caso, os valores de paridade estimados foram R\$ 253,67/sc para o produto posto FOB porto de Vitória – ES e de R\$ 236,34/sc FOB produtor, fazenda no Espírito Santo.



Café

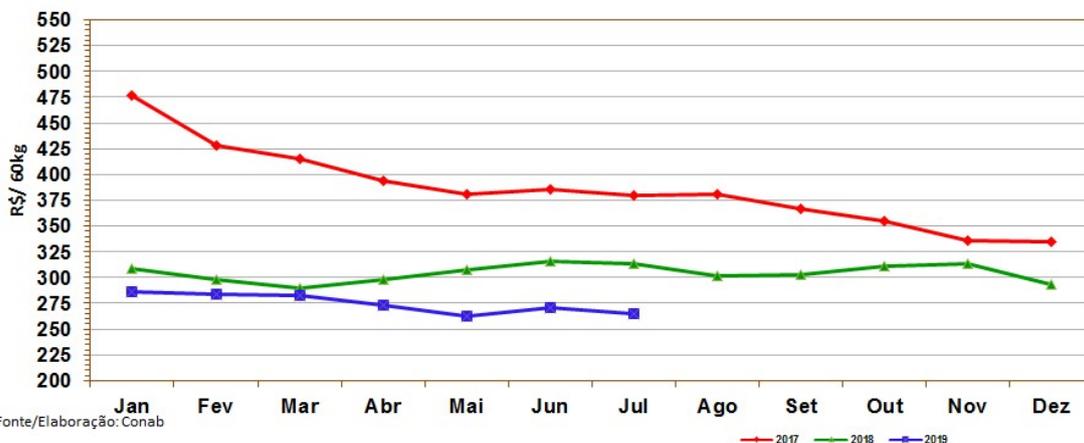
JULHO DE 2019

Gráfico IV - Evolução dos Preços Nominais do Café Arábica Tipo 6 Bebida Dura Para Melhor - A Retirar na Região Produtora de Minas Gerais: 2017 a 2019



Fonte/Elaboração: Conab

Gráfico V - Evolução dos Preços Nominais do Café Conilon Tipo 7 Básico a Retirar na Região Produtora do Espírito Santo: 2017 a 2019



Fonte/Elaboração: Conab

2.3 FUNCAFÉ

O volume de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé aprovado pelo Conselho Monetário Nacional - CMN para a safra 2018 foi de R\$ 4.960,2 milhões. Desse total foi liberado 85,1% aos agentes financeiros (conforme última posição liberada pelo Mapa, em 09/07/2019), R\$ 4.223,1 milhões, assim distribuídos: R\$ 1.651,9 milhões para linha de estocagem; R\$ 897,5 milhões ao financiamento para aquisição de café; R\$ 903,6 milhões para custeio; e por último, R\$ 770,1 milhões para

linhas de capital de giro (dos quais R\$ 384,1 milhões para cooperativas de produção, R\$ 232,9 milhões para as indústrias de torrefação e R\$ 153,1 milhões para o setor de café solúvel).

Em reunião ordinária realizada no dia 25/04/2019, o Conselho Monetário Nacional – CMN aprovou, o orçamento do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé para a corrente safra de 2019, no total de R\$ 5,071 bilhões.

Café

JULHO DE 2019

2.4 RENTABILIDADE

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano safra 2019/20 com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2019, constantes na pesquisa de campo da Conab de Maio/19) com os preços médios de venda recebidos pelos produtores julho, portanto o primeiro mês do período oficial de comercialização que transcorre entre os meses de julho a junho foram constatadas as situações a seguir descritas:

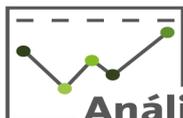
a) No caso café arábica, ver tabela de análise de rentabilidade abaixo, a margem bruta média, da

safra obtida sobre o custo variável de produção em julho/19, foi positiva em torno de 4,05% em termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 17,02/sc de 60 kg.

b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização, foram negativos para os cafeicultores, já que, diante da média obtida, a atividade revelou-se ligeiramente deficitária. Conforme observada, também, na tabela abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada, foi negativa em 8,16%, significando que, em valores absolutos, os produtores no decorrer do mês acumularam um prejuízo de R\$ 21,66/sc de 60 kg aproximadamente.

TABELA DE ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ, em R\$ /60 kg PARA SAFRA 2019/20

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2019/20	2019/20
Preço (R\$/60kg)	420,55	265,39
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Mai/2019 (kg/ha)	1.510	2.240
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	10.583,84	9.907,89
B - Despesas:		
B1 - Despesas de custeio (DC)	8.412,21	7.679,20
B2 - Custos variáveis (CV)	10.155,61	10.716,45
B3 - Custo operacional (CO)	11.611,58	11.759,45
a) - Margem bruta s/ DC (A - B1)	2.171,63	2.228,69
b) - Margem bruta s/ CV (A - B2)	428,23	-808,56
c) - Margem líquida s/ CO (A - B4)	-1.027,74	-1.851,56
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,26	1,29
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,04	0,92
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,91	0,84
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	20,52%	22,49%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	4,05%	-8,16%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-9,71%	-18,69%
Fonte: Conab		
Nota: Preços médios de comercialização Jul/19		
nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES		



Café

JULHO DE 2019

2.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Com os bons volumes de vendas efetuadas na temporada do frio, produtor está mais capitalizado, fato que o deixou mais tranquilo para fazer novas atuações no mercado de forma planejada;</p> <p>Ritmo das exportações brasileiras no primeiro mês do ano comercial foi forte. As exportações em julho/219 cresceram 50% em relação ao volume embarcado no mesmo período do ano passado;</p> <p>Agentes do mercado externo ainda continuam monitorando com atenção as condições climáticas no Brasil;</p> <p>Valorização da moeda americana a partir da segunda quinzena de julho, contribui para amenizar o impacto das quedas de preços nos mercados futuros do arábica e do conilon.</p>	<p>Em ano de bienalidade negativa, a Conab estimou a colheita de uma boa safra em 50,9 milhões de sacas, aproximadamente;</p> <p>A regularização do clima a partir da segunda quinzena de julho e o avanço da colheita funcionaram como fatores de pressão sobre os preços externos e internos da commodity;</p> <p>Perspectiva de safra cheia na próxima temporada (ano de bienalidade positiva) contribui para limitar maiores altas nos preços;</p> <p>Cenário fundamental baixista com mercado bem abastecido continua pressionando os preços nos mercados doméstico e internacional.</p>
<p>Expectativa: Perspectiva positiva em relação à safra brasileira no corrente ano de 2019 deverá deixar o mercado físico interno apático quanto aos preços, uma vez que as negociações são sempre realizadas tomando como referência as cotações do café no mercado internacional, cujo centro formador de preços é o mercado futuro de Nova Iorque.</p>	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a ocorrência das chuvas no último decêndio de maio e baixas temperaturas em junho, os preços no mercado interno reagiram, mas após a normalização das temperaturas, a tendência natural é de novo recuo nos preços, haja vista que o mercado se encontra bem abastecido. No momento a oferta do produto supera a demanda.